



> Danielle de Oliveira
Cardoso Joia | **Choro de minha mãe**

I Resumo: A obra “Choro de minha mãe”, é consequência de um mini vídeo com a representação de uma criança indígena, morta pela Covid-19, se despedindo de sua mãe. Uma espécie de fábula Yanomami para falar dessas inúmeras perdas indígenas, essas dores, mensurar o imensurável. Inspirado nas inúmeras reportagens sobre as mães Yanomami que tiveram os corpos de seus filhos, mortos pela Covid-19, enterrados sem sua autorização, quando o ritual funerário Yanomami não permite tal prática. O trabalho faz parte de uma série de experimentos para a criação de um texto teatral, dentro da disciplina Modos de Composição Texto e Cena, no Mestrado Profissional em Artes.

I Palavras - chave: Yanomami. Covid-19. Vídeo Arte.

> Danielle de Oliveira Cardoso Joia.
Graduada em Indumentária, em Cenografia e em Arquitetura e Urbanismo, todas pela UFRJ com especialização em Light Design pela Universidade Veiga de Almeida, RJ. Realiza Mestrado Profissional em Artes no IFCE. Atuou como professora da Pós Graduação em Carnaval e Figurino da UVA-RJ, do Bacharelado em Dança da UFRJ e do Bacharelado em Artes com habilitação em Figurino e Indumentária do SENAI, CETIQT. E.mail: dannydeocardoso@gmail.com

Danielle de Oliveira
Cardoso Joia | **Cry of my mother**

Abstract: The work “Cry of my mother” is the result of a mini video with the representation of an indigenous child, killed by Covid-19, saying goodbye to his mother. A kind of Yanomami fable to talk about these countless indigenous losses, these pains, to measure the immeasurable. Inspired by the numerous reports about Yanomami mothers who had the bodies of their children, killed by Covid-19, buried without their permission, when the Yanomami funeral ritual does not permit such a practice. The work is part of a series of experiments for the creation of a theatrical text, within the course Text and Stage Composition Modes, in the Professional Masters in Arts.

Keywords: Yanomami. Covid-19. Video Art.







Transcrição de falas

Mãe escuta o seu choro por causa da minha morte e não entendo?!

Você sabia que eu estava morrendo no dia em que eu nasci! Todos nós, mãe, morremos um pouco todos os dias e nosso povo começou a morrer desde 1500, com mais invasão do que descobrimento.

Mãe eu sei que a dor faz você chorar, sei que você chora a saudade do que vivemos e a tristeza do futuro que não teremos. Saiba que eu não sinto mais dor.

Deram um remédio para a dor do meu corpo chamado tempo. O tempo que os homens brancos também tomam mas de forma errada. Tome um pouco deste tempo, mãe, para curar a sua dor. O efeito dele é rápido e a dor se transforma em gratidão.

Meu coração está cheio de gratidão agora pelo seu leite que me alimentou, pelo seu colo que foi a contigo e abrigo, pelo seu ventre que me deu a luz.

Mãe existem Marias, Mahis, Marielles, Malês, que choram dores de outros povos, dores como as nossas causadas pelo homem branco. Chore com elas as suas dores, não chore por mim, pois eu estarei por aqui sempre. Sem o ritual da minha morte eu estarei no cantar do Uirapuru, nas águas dos rios, nas árvores da mata e dentro do seu coração.

Ficha Técnica**Título:** Choro de minha mãe**Gênero:** Vídeo Arte**Duração:** 01'45"**Ano de produção:** 2020**Dimensões (pixels):** 1080 x 2048**Proporção (square/ratio) do vídeo exportado:** 4:3**Codec/extensão:** H.264**Link externo:** <https://vimeo.com/465144832><http://periodicos.ufc.br/vazantes/galeria>**Direitos de imagem e som (suas e/ou de outros):**

Eu, **Danielle de Oliveira Cardoso Joia**, declaro ser responsável pelos direitos relativos ao vídeo inscrito, incluindo direitos autorais, trilha sonora e direitos de uso de imagem de terceiros. Destarte, assumo plena e exclusiva responsabilidade legal por qualquer litígio decorrente da exibição ou uso do vídeo junto à Revista Vazantes, isentando, portanto, a mesma de todo e qualquer pleito ou reivindicação de terceiros.